



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO- BRASILEIRA - UNILAB
INSTITUTO DE LINGUAGENS E
LITERATURAS CURSO - LETRAS
LÍNGUA PORTUGUESA**

**O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA POR UM
ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL MATRICULADO NO
ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS FINAIS, DE UMA ESCOLA DA
REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO**

KELLY ROBERTA DE LIMA SILVA DIAS

REDENÇÃO

2021

KELLY ROBERTA DE LIMA SILVA DIAS

**O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA POR UM
ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL MATRICULADO NO
ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS FINAIS, DE UMA ESCOLA DA
REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO**

*Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do título de Licenciada
em Letras Língua Portuguesa na
universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro-brasileira, UNILAB.*

Orientação: Profa. Dra. Antonia Suele de Souza Alves Pereira.

**REDENÇÃO
2021**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Dias, Kelly Roberta de Lima

Silva. L696p

O processo de aquisição da linguagem escrita por um aluno com deficiência intelectual matriculado no ensino fundamental, anos finais, de uma escola da rede pública do município de Redenção / Kelly Roberta de Lima Silva Dias. - Redenção, 2021.

48f: il.

Monografia - Curso de Letras - Língua Portuguesa, Instituto de Linguagens e Literaturas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2021.

Orientador: Profa. Dra. Antonia Suele de Souza Alves Pereira.

1. Aquisição de linguagem. 2. Crianças com deficiência - Escrita. 3. Inclusão escolar. I.

Título

CE/UF/BSP

CDD 370.1523

KELLY ROBERTA DE LIMA SILVA DIAS

O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA POR UM ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL MATRICULADO NO ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS FINAIS, DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO-CE.

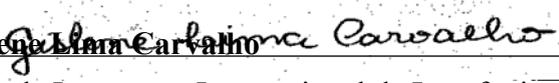
Monografia apresentada como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras Língua Portuguesa na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB - Campus dos Palmares.

Aprovada em: 31/08/2021

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Antonia Sueli de Souza Alves Pereira (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)


Prof. Dra. Gisela Maria Carvalho

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)


Prof. Dr. Tiago Martins da Cunha

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Dedico as minhas filhas Tays Fernanda e Laís Gabriele, que são luz do meu viver e fonte da minha inspiração, por elas enfrentei esta batalha para conquistar mais uma vitória, amo vocês.

AGRADECIMENTOS

Neste momento tão especial em minha vida quero agradecer a Deus que me deu sabedoria, força e coragem para trilhar esta caminhada que não foi nada fácil.

Ao meu esposo que nas lutas da vida é o meu pilar, meu companheiro que está ao meu lado em todos os momentos me apoiando, incentivando, a você meu amor meu muito obrigado, te amo.

A minha mãe e meus irmãos que por mais distante que estivessem, torceram muito por mim

A minha orientadora prof. Dra. Antonia Suele de Souza Alves Pereira que sempre me acolheu com amor e carinho, agradeço pela paciência, a dedicação e por fazer parte desta realização em minha vida.

Aos meus amigos (as) que acreditaram em mim e contribuíram para minha formação, foram momentos inesquecíveis que passamos juntos e de muito aprendizado, superamos barreiras e colhemos vitórias, viva a nós.

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira UNILAB, que marcou a minha vida como divisor de águas, me fez mergulhar no mais íntimo do meu ser, transformando a minha vida e ao meu redor.

A secretaria de Educação do município de Redenção que proporcionou esta experiência maravilhosa, aprendi muito é um legado que carregarei para a vida.

O senhor diz: “Para tudo há um tempo, para cada coisa há um momento debaixo do céu”, a ti pai pertence a minha vida... O brigado senhor! (Eclesiástico cap.3,1)

RESUMO

O processo de aquisição da Linguagem Escrita ocorre a partir do momento em que o aluno inicia sua compreensão sobre os significados das representações linguísticas. Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivo analisar o processo de aquisição da linguagem escrita por um aluno que apresenta deficiência intelectual, considerando as intervenções realizadas durante o acompanhamento do projeto de apoio especializado inclusivo no período de fevereiro a dezembro de 2019. Desse modo, utilizamos como base teórica os estudos realizados sobre aquisição da linguagem dos autores Kail (2013), Figueiredo e Gomes (2007), Correa (1999), Flores (2015), Brandão (2009) e Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999) com os estudos sobre a psicogênese da escrita. Assim, foram elaboradas e aplicadas várias atividades de leitura, interpretação textual, realização de jogos de memória, atividades em grupos. Para análise do estudo de caso, foram selecionadas apenas quatro tarefas do início e fim do primeiro e segundo semestre do ano letivo, que através dos resultados podemos constatar que o aluno conseguiu avançar de nível na sua aprendizagem, o qual se mostrou comprometido durante as aplicações. Conclui-se que a pesquisa foi exitosa, pois podemos acompanhar o desenvolvimento da linguagem escrita do aluno com deficiência intelectual, uma evolução da fase de desenhos para a fase silábica, ou seja, a mudança do nível 1 da linguagem escrita, para o nível 3, como também melhoras na comunicação verbal e concentração nas atividades e assim pode-se verificar a grande importância da atuação do apoio especializado em sala de aula para a aquisição de novos saberes e inclusão escolar.

Palavras chaves: aquisição da linguagem escrita, deficiência intelectual, apoio especializado, inclusão.

ABSTRACT

The written language acquisition process takes place from the moment the student begins to understand the meanings of linguistic representations. Thus, this research aims to analyze the process of acquisition of written language by a student with intellectual disability, considering the interventions carried out during the monitoring of the inclusive specialized support project in the period from February to December 2019. We used as theoretical basis the studies carried out on language acquisition by authors Kail (2013), Figueiredo and Gomes (2007), Correa (1999), Flores (2015), Brandão (2009) and Emília Ferreiro and Ana Teberosky (1999) with the studies on the psychogenesis of writing. Thus, several reading activities, textual interpretation, memory games, group activities were developed and applied. For the analysis of the case study, only four tasks were selected from the beginning and end of the first and second semester of the school year, which through the results we can see that the student was able to advance in level in their learning, which was compromised during the applications. It is concluded that the research was successful, as we can follow the development of the written language of students with intellectual disabilities, an evolution from the drawing phase to the syllabic phase, that is, the change from level 1 of written language to level 3 , as well as improvements in verbal communication and concentration on activities, and thus the great importance of the role of specialized support in the classroom for the acquisition of new knowledge and school inclusion can be seen.

key words: written language acquisition, intellectual disability, specialized support, inclusion.

LISTA DE SIGLAS

AEE: Atendimento Educacional Especializado

PAEI: Projeto de Apoio Especializado Inclusivo

DI: Deficiência Intelectual

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Atividade 1: realizada em fevereiro de 2019.....	28
Figura 2. Atividade 2: realizada em junho de 2019.....	30
Figura 3. Atividade 3: realizada em agosto de 2019.....	32
Figura 4. Atividade 4: realizada em novembro de 2019.....	34
Figura 5. Atividade 4: realizada em novembro de 2019.....	34
Figura 6. Atividade 4: realizada em novembro de 2019.....	35

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM	14
2.1. Aquisição da linguagem escrita	16
2.2. Aquisição da linguagem escrita em alunos com deficiência intelectual	18
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	20
3.1. O que é o Projeto de Apoio Especializado Inclusivo?	20
3.2. Perfil do aluno	22
4. METODOLOGIA	24
5. ANÁLISE DE DADOS	27
5.1. Análise da 1ª atividade	27
5.2. Análise da 2ª atividade	29
5.3. Análise da 3ª atividade	31
5.4. Análise da 4ª atividade	33
6. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	35
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
8. REFERÊNCIAS	39
9. ANEXOS	40

1. INTRODUÇÃO

A aquisição da linguagem se constitui no ato de aprender sua língua materna, como também pode ocorrer a aquisição de uma língua estrangeira, a partir do momento que o indivíduo seja imerso nesse contexto. Considerando a linguagem como um sistema complexo, que acarreta sobre si a finalidade da comunicação, ato pelo qual o ser humano aprende e constrói as suas relações sociais.

Observando o contexto escolar, pode-se perceber que os alunos passam por inúmeras dificuldades de aprendizagem, comunicação e interação com o meio social. Contudo, essa dificuldade é mais acentuada em um aluno com deficiência, visto que esse indivíduo é inserido num contexto escolar, no qual ele não tem uma participação ativa, isto é, sua presença no âmbito escolar serve apenas como cumprimento de um protocolo educacional, onde o aluno com necessidades especiais formalmente cumpre todas as metas do seu currículo, mas na verdade não há um trabalho voltado para a ampliação do seu desenvolvimento educacional linguístico e psicossocial. Desse modo, esse aluno permanece em sala como um ser estagnado, sem perspectivas visíveis para seu processo de aquisição de saberes.

Diante do exposto, destaca-se a importância de se analisar o processo de aprendizagem de um aluno com necessidades especiais em um contexto inclusivo, identificando as suas potencialidades e dificuldades para, posteriormente, criar estratégias que o ajudem a desenvolver uma aprendizagem significativa. Segundo Gomes e Figueiredo (2007), suas pesquisas demonstram que alunos com deficiência necessitam de um tempo maior para aprenderem, ou seja, é necessário realizar um trabalho minucioso, instigante e paciente para que o sujeito aprendiz internalize o conhecimento, dessa forma, é interessante explorar este campo de pesquisa, buscar estudos e propostas de estratégias e ou intervenções que auxiliem no desenvolvimento do aprendizado dos alunos com necessidades especiais.

Esta pesquisa foi desenvolvida baseada nas experiências pessoais como agente (mediador) do Projeto de Apoio Especializado Inclusivo que surgiu a partir da necessidade de legitimar o direito de inclusão da pessoa com deficiência, conforme a Lei 13.146, de 06 de julho de 2015. Desse modo, a intervenção era realizada em sala de aula, numa perspectiva de atendimento individualizado de uma criança de 11 anos, diagnosticado como portador de retardo mental, epilepsia e com dificuldade de aprendizagem, matriculado no 6º ano do ensino fundamental de uma escola de rede pública do município de Redenção.

Vale ressaltar que esta escola é referência no atendimento de base das crianças e adolescentes com deficiências que necessitam de atendimento educacional especializado no município e, atualmente, contribui com a educação de 304 jovens, no entanto, entre estes estão 16 alunos que comprovadamente têm laudos com alguma necessidade de atendimento educacional especializado.

Segundo Flores (2015, p.38616) “a escola deve ser vista como espaço de aprendizagem e aquisição de saberes escolares”. Ou seja, a escola é responsável por promover o acesso à diversificação de atividades que atendam as necessidades dos alunos. Assim, o indivíduo com deficiência ou não terá a oportunidade de adquirir conhecimento. O reconhecimento escolar é muito importante para que haja de fato uma inclusão dos alunos com deficiência intelectual. O estudante com deficiência tem seu jeito de aprender (FIGUEIREDO E GOMES, 2007) “aprender é uma ação humana criativa, individual, heterogênea e regulada pelo sujeito da aprendizagem, independentemente de sua condição intelectual ser mais ou menos privilegiada” (GOMES, 2007, p. 17). Neste contexto de inclusão social, a escola com um olhar mais sensibilizado, precisa refletir sobre suas práticas educacionais, recriar em vez de individualizar, diferenciar o ensino e trabalhar com a valorização da diferença.

A pesquisa se desenvolve ancorada pelos estudos da aquisição da linguagem, mais precisamente, a aquisição da linguagem escrita, com ênfase na inclusão, de um aluno com deficiência intelectual, desse modo, nos respaldamos nos estudos realizados por Kail (2013) que aborda a aquisição da linguagem; Figueiredo e Gomes (2007) que no capítulo 2 refletem sobre a emergência da leitura e da escrita em alunos com deficiência mental, do livro *Atendimento Educacional especializado: Deficiência Mental*; Brandão (2009) que debate sobre a deficiência intelectual: entre mitos e possibilidades; Mollica (2011) que discorre sobre letramento e inclusão social, Ferreiro e Teberosky (1999) que aborda sobre a psicogênese da língua escrita; Ferreiro (2011) que reflete sobre a alfabetização. Para complementar a pesquisa, estudamos os artigos de Correa (1999) sobre aquisição da linguagem: uma retrospectiva dos últimos trinta anos de estudos, e o estudo sobre a leitura e escrita para crianças com deficiência intelectual de Flores (2015).

Desse modo, essa pesquisa se justifica pela intenção em responder alguns questionamentos: como ocorre o processo de aquisição da linguagem escrita em um aluno com deficiência intelectual, considerando as intervenções promovidas pela agente do Projeto de Apoio Especializado Inclusivo? Quais as dificuldades que o aluno com deficiência intelectual, enfrentará para aprender a linguagem escrita? Quais as estratégias que

contribuíram para o desenvolvimento de um aluno com deficiência intelectual que teve acompanhamento do Projeto de Apoio Especializado Inclusivo? De que forma o apoio especializado em sala contribuiu no processo de aquisição da linguagem escrita do aluno com deficiência intelectual?

Diante das indagações apresentadas, inferimos, que, o processo de aquisição da linguagem escrita em um aluno com deficiência intelectual terá um melhor desenvolvimento quando acompanhado por um agente de apoio especializado. Visto que esses alunos, na maioria das vezes, apresentam dificuldades na sua aprendizagem, como também dificuldades motoras, uma desconcentração na hora de realizar as atividades, falta de comunicação verbal que, conseqüentemente, afeta a sua interação com o meio social. Desse modo, cabe ao agente adaptar e/ou reorganizar estratégias de acordo com nível de conhecimento do aluno, promovendo atividades com textos, vídeos, jogos, imagens, etc. favorecendo, assim, não só a assimilação da linguagem escrita, como também o crescimento intelectual e social do aluno.

Diante disso, para a efetivação dessa pesquisa, elaboramos o objetivo geral: analisar o processo de aquisição da escrita de um aluno de ensino fundamental, anos finais, que apresenta deficiência intelectual, considerando as intervenções realizadas durante o acompanhamento do Projeto de Apoio Especializado Inclusivo no período de fevereiro a dezembro de 2019, e também três objetivos específicos: observar como se dá o processo de aquisição da linguagem escrita de um aluno com deficiência intelectual; apresentar quais estratégias o agente do Projeto de Apoio Especializado Inclusivo poderá utilizar para contribuir com o desenvolvimento da habilidade da escrita no estudante com deficiência intelectual; descrever a atuação do agente do Projeto de Apoio Especializado Inclusivo no acompanhamento do aluno com deficiência em sala de aula.

A reflexão sobre esse tema é relevante na medida em que essa pesquisa promove não somente o desenvolvimento da aprendizagem da linguagem escrita por um aluno com deficiência intelectual, como também, a inclusão desse indivíduo no ambiente escolar, proporcionando não só a ele, mas toda a turma uma vida social sem preconceito, respeito e empatia pelas diferenças. É muito importante ampliar espaços de reflexões que possibilitem à sociedade perceber a importância da efetivação de políticas públicas voltadas para a inclusão. Outro ponto importante é incentivar novas pesquisas uma vez que é imprescindível que a sociedade, a família e a escola (re)conhecer e/ou identificar as reais dificuldades e começar a garantir os direitos, atendendo os alunos com deficiência intelectual de maneira que eles tenham acesso aos bens sociais, embora cada caso seja um caso, o conhecimento

transforma, a educação pode mover o mundo desde que tenhamos atitude com objetivos.

A presente monografia é composta por esta introdução e mais 5 capítulos. No segundo capítulo, apresentaremos um breve panorama teórico sobre a aquisição da linguagem, ou seja, um pouco do seu percurso histórico, tecendo em suas subseções uma explanação sobre aquisição da linguagem escrita e a aquisição da linguagem escrita em alunos com deficiência intelectual. No terceiro capítulo faremos uma contextualização da pesquisa, apresentando um resumo do projeto de apoio especializado inclusivo, o perfil do aluno e os procedimentos metodológicos do estudo de caso. No quarto, apresentamos a metodologia. O capítulo cinco contém as análises das quatro atividades selecionadas durante o ano letivo de 2019. Em seguida, temos a apresentação dos resultados, considerações finais e referências.

2. PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

O trabalho de Correa (1999) “traz uma retrospectiva de estudos realizados no campo da aquisição da linguagem nos últimos 30 anos, descrevendo os trabalhos desenvolvidos e estudados na busca de uma teoria testável que possam explicar o processo de aquisição da linguagem”. Inicialmente, esse processo surge sem embasamentos teóricos, pois faltam pesquisas que comprovem o desenvolvimento da linguagem, antes os registros adivinham de diários feitos pelos pais (CORREA, 1999. p. 339).

Com o passar do tempo, surgem diversos debates e teorias envolvendo a aquisição da linguagem na busca de encontrar meios que ajudem a solucionar a grande questão levantada pelos linguistas, a grande divergência quanto ao grau de indeterminação, do estado inicial, o que remete a diversas teorias de aquisição. No decorrer do tempo, fluindo novas teorias, nos meados dos anos 70 no Brasil, segundo a autora, os estudos se iniciam com a polêmica da “hipótese inatista” (CHOMSKY, 1965 apud CORREA, 1999).

Nesta perspectiva, é preciso entender o processo da aquisição da linguagem, visto que há diversas dúvidas de como essa linguagem se caracteriza. Os trabalhos chegam no Brasil nos anos 80, de maneira as pesquisas tomam forma e surgem as novas expectativas de pesquisas vinculadas à teoria linguística no âmbito do chamado modelo de princípios e parâmetros (CHOMSKY, 1981; 1986 apud CORREA, 1999). É nesse contexto de muitas variações de ideias que as pesquisas vão tomando forma nos diversos campos teóricos e categorias abrindo um leque de discussões. Este é um campo vasto para pesquisas, assim

Correa (1999) apenas mapeia o campo histórico das pesquisas relacionadas à aquisição da linguagem. A autora diz que são necessários mais estudos nesta área e embora o interesse sobre o tema tenha aumentado nos últimos tempos, ela incentiva através do seu trabalho que novos leitores possam despertar a curiosidade e realizar novas pesquisas, levando em conta inicialmente suas considerações para com o tema da aquisição da linguagem.

Segundo KAIL (2013), a linguagem é um sistema complexo, recíproco e que exerce, de forma plena, suas funções comunicativas, constituindo-se como instrumento comunicativo único da espécie humana, pois de acordo com estudos realizados com alguns animais, principalmente nos macacos antropóides, foram detectados um sistema de comunicação refinado, mesmo assim, eles não conseguem elaborar as capacidades gramaticais como o ser humano. Neste processo de aquisição da linguagem, as crianças, desde muito cedo, aos 4 anos de idade dominam as estruturas da língua materna.

Com este prodígio, em um curto prazo de tempo, a criança desenvolve outras habilidades tanto no campo cognitivo como no social. Esta sofisticação da criança é um dado importante sobre o seu desenvolvimento. Assim, a linguagem constitui-se como parte do biológico, e a partir de cada especificidade do cérebro ela se realiza. A autora Kail deixa claro que nessa discussão de aquisição da linguagem por falta de uma teoria testável neste campo que venha a compor dados das produções cognitivas complexas, por meio das interações dos genes e o meio ambiente, por esta razão, ainda continuam as discussões sobre o inatismo.

Com novos saberes como por exemplo os progressos do imageamento cerebral funcional, Kail (2013), relata que os estudos e concepções sobre o desenvolvimento se têm ampliado abrindo novos caminhos de conhecimento devido ao avanço tecnológico que tem propiciado os estudos com imagem e assim pesquisar lesões cerebrais. Também se podem constatar as fases de forma descritiva as formações das conexões sinapse, fenômeno este que contribui para o desenvolvimento da linguagem. Este processo consiste da seguinte forma afirma Kail:

Essencialmente, o quadro que emerge é marcado por um período inicial (que vai do nascimento aos 12 meses) de crescimento exuberante das células, axônios e sinapse, seguindo de uma eliminação seletiva, processo mais lento e que se estende por períodos mais longos. (KAIL, 2013.p.12)

Portanto, durante o primeiro ano de vida da criança, as células conhecidas como axônios e sinapse com o passar do tempo se evoluem, é de fato um processo lento, mas importante para que a linguagem se desenvolva. Nessa representatividade do cérebro, fica

evidente que para o seu desenvolvimento é necessária uma relação mútua entre amadurecimento e experiência ou com a aprendizagem. Segundo Correa:

O estudo da aquisição da linguagem visa a explicar de que modo o ser humano parte de um estado no qual não possui qualquer forma de expressão verbal, e naturalmente, ou seja, sem a necessidade de aprendizagem formal, incorpora a língua de sua comunidade nos primeiros anos de vida, adquirindo um modo de expressão e de interação social dela dependente. (CORREA, 1999. p. 339)

De fato, ocorre uma reorganização do cérebro para o seu desenvolvimento, este fenômeno chama-se plasticidade, no qual desenvolvimento e plasticidade são considerados sistemas complementares dependente segundo KAIL (p.13) nos estudos clássicos. A plasticidade é de suma importância para os sistemas neurais e cognitivos, pois, a sua interferência no amadurecimento do cérebro se faz necessário quando ocorre algum déficit funcional.

2.1. Aquisição da linguagem escrita

Segundo (GOMES 2007.p.45) “a aquisição da linguagem escrita é compreendida como uma evolução conceitual da criança e não como decorrência de aptidões perceptivas, viso-motoras e de memória”. O processo de aquisição ocorre a partir do momento que o aluno inicia sua compreensão sobre os significados das representações linguísticas. Neste sentido, o processo de alfabetização tem-se evoluído com as contribuições de estudos sobre leitura e escrita.

Para a compreensão de como a criança aprende a língua escrita, destacam-se os estudos realizados por Emília Ferreira e Ana Teberosky, a partir de seus trabalhos surgem novos conhecimentos sobre o ato de ensinar a ler e escrever. Assim Figueiredo e Gomes, mostram que a aprendizagem da língua escrita se respalda sobre um sujeito agente ativo, que constrói seu conhecimento ao apreender o comportamento do sistema alfabético, e assim tornar-se um ser capaz de construir hipóteses e a partir desse conhecimento captar o uso dos múltiplos recursos linguísticos diferenciando suas determinadas funções.

De acordo com suas pesquisas, as crianças passam por processos importantes ao adentrar o mundo da leitura e da escrita, assim as autoras definem como:

Nível 1: pré-silábico 1

Fase em que a criança elabora sua hipótese de escrita através de desenhos, rabiscos, garatujas ou ondinhas e linhas sem presença de caracteres com uma leitura global.

Nível 2: pré-silábico 2

Neste nível a criança faz uso de letras ao escrever, mas não consegue diferenciar seu valor sonoro, na construção de suas hipóteses é constante a presença do realismo nominal que se conecta ao significado e não ao significante, por exemplo a criança escreve as palavras formiga e elefante e a criança interpreta que a sua escrita é de acordo com o tamanho do animal.

Nível 3: Silábico

Nesta fase a criança passa a escrever controlando a produção pela segmentação silábica com ou sem valor sonoro, ou seja, para cada sílaba ela escreve uma letra para representá-la.

Nível 4: Silábico-alfabético

Neste nível a criança compreende que a escrita tem correspondência com a fala, momento de superação das hipóteses silábicas, consegue analisar sua escrita embora em determinadas situações tenha a ausência de alguma letra e realiza uma leitura não global.

Nível 5: Alfabético

Nesta fase a criança consegue desenvolver uma escrita, relacionando letra/som, compreendendo a construção do código da escrita e sua função social.

Todas essas etapas são analisadas com o objetivo de conhecer e reconhecer as fases de escrita da criança e, a partir delas, no contexto educacional traçar metas e ou intervenções para que o discente seja contemplado com as habilidades e conhecimentos necessários.

Os autores ressaltam ainda que o ato da leitura é um processo que acontece no momento que o aluno compreende as relações existentes entre letras, palavras e o texto, ou seja, entende a mensagem estabelecida no texto e que ao mesmo tempo podem-se estabelecer relações com o mundo produzindo conhecimento. Compreender esta dialógica revela avanços importantes no processo de aquisição da escrita do aluno.

No decorrer do processo de construção da escrita, as crianças descobrem as propriedades do sistema alfabético e, a partir da compreensão de como funcionam os signos linguísticos elas aprendem a ler. (FIGUEIREDO e GOMES, 2007.p. 46).

Aprender a ler ultrapassa o ato de decifrar letras, é preciso que o aluno entenda que as letras possuem significados e funções. Desse modo a leitura compreensiva do aluno é concebida quando o estudante entende as reais funções dos signos linguísticos, dessa forma perceberá o seu aperfeiçoamento na leitura.

Com a necessidade de uma leitura compreensiva, destaca-se a importância da mediação pedagógica afirma Figueiredo e Gomes (2007), pois é por meio das intervenções

pedagógicas que o professor propicia aos discentes desafios capazes de motivar as ações cognitivas do aluno e assim apresentar suas transformações para torna-se um leitor proficiente. Por intermédio das intervenções é possível analisar o desenvolvimento da escrita do estudante, considerando que cada aluno estabelece um tempo para sua aprendizagem, fator que determina a sala de aula em um ambiente diversificado.

Conforme Figueiredo e Gomes (2007) “Alguns alunos se encontram em estágios iniciais da representação e da interpretação da escrita, outros em níveis mais avançados”. Com a presença dessa variação de aprendizagem dos alunos, é singular uma criança iniciar sua vida acadêmica alfabetizada. Neste sentido, compete ao professor proporcionar atividades ao aluno que desenvolvam habilidades de escrita, e assim através dessas atividades constatar o crescimento da aprendizagem na aquisição da escrita do estudante.

2.2. Aquisição da linguagem escrita em alunos com deficiência intelectual

Conforme Kail (2013), os casos de aquisição atípica da linguagem devem-se a interferência de alguns fatores no desenvolvimento da linguagem.

Os estudos sobre o desenvolvimento da linguagem em populações clínicas de origens diversas, handicap sensorial (input alterado), déficits cognitivos e sociais, déficits genéticos, multiplicaram-se consideravelmente nas últimas décadas e permitem abordar a questão debatida de atrasos no desenvolvimento VS. Desenvolvimento atípicos (KAIL,2013. p.95).

Nesta perspectiva, esses estudos têm contribuído na compreensão conceitual dos fatores que ocasionam o atraso no desenvolvimento da linguagem humana. Com acesso a esses conhecimentos atípicos é possível entender como de fato a linguagem típica evolui. Porém, as atuais pesquisas mostram que o cérebro se transforma de uma maneira única na sua organização comportamental.

Kail (2013) destaca a disfasia como distúrbio específico da linguagem. A disfasia é considerada hereditária, sem explicações das suas causas. Neste sentido a disfasia não se manifesta em crianças que apresenta retardo mental, sensorial ou motor, nem malformações dos órgãos fonatórios, nem lesão cerebral adquirida, nem problema invasivo do desenvolvimento, nem carência afetiva ou educacional, pois ela é um déficit mais severo e crônico (p.102). As crianças que apresentam atrasos no seu desenvolvimento advindos de lesões cerebrais na infância, a neuropsicológica explica que a plasticidade do cérebro tem como função primordial de reconstruir os padrões e as conexões neurais de modo que aos poucos o desenvolvimento vai ocorrendo. Função que o cérebro de um adulto considerado

maduro não consegue exercer, assunto de um grande debate nos anos de 1970, questiona-se a capacidade temporal da plasticidade mediante o processo de aquisição da linguagem entre 5 e 12 anos.

Destaca-se que as crianças com lesões como, por exemplo, lesões cerebrais focais unilaterais é o grande exemplo dessa reorganização cerebral, visto que este quadro não é possível ser revertido no caso dos adultos. Dessa forma, Kail (2013) “declara que a força própria desse estudo é que cada criança é diagnosticada e examinada em níveis muito variados da atividade cerebral de atividades linguísticas e cognitivas [...]” (p.110).

Desse modo, Figueiredo e Gomes (2007), reafirmam que a aprendizagem de alunos com deficiência intelectual acontece de forma igual à de um aluno normal, porém, o aluno com deficiência necessita de espaço maior de tempo para assimilar o conhecimento, assunto mencionado anteriormente. Pensando na escola como provedora de conhecimento, Figueiredo e Gomes (2007, p. 47) define letramento como [...] “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico em contextos específicos”. Neste sentido, a realização da escrita conduz ao ser humano um variado e imenso campo de atividades contempladas através da escrita, sendo que a pessoa letrada permeia por um conhecimento mais amplo. Assim, em seus estudos a relação escolar se destaca com a promoção da aquisição da linguagem escrita para os alunos com deficiência intelectual.

Para Mollica (2011) surgem alguns questionamentos com a temática letramento: será que o letramento escolar é a solução? Nesta perspectiva o questionamento da autora reflete sobre as relações linguísticas, as dificuldades que os alunos enfrentam no espaço escolar e da sociedade e a ascensão social por meio do letramento. Neste sentido, a linguística dispõe de inúmeros trabalhos investigativos no campo da operação dos princípios e teoria e práticas na formação dos profissionais de educação e práticas pedagógicas. Estabelece uma relação de positividade e negatividade, pois não convém destacar formas avaliativas sem a valorização da variedade linguística do aluno. Com este comportamento ocasiona-se diversos fatores excludentes como o distanciamento entre as variedades linguísticas do aluno e a padrão, a baixa autoestima do aluno e as dificuldades de se relacionar com o outro no contexto escolar. (p.37).

Mollica (2011) destaca a importância da introdução de práticas linguísticas como aprimoramento da escrita dos alunos na cultura letrada. No tópico “fala, escrita na escola” ressalta que é importante considerar a fala como parte da realização da escrita essas duas temáticas dependem uma da outra para sua promoção. Neste viés de ensino, fica evidente o

ensino tradicional, que se contenta em si mesmo a aprendizagem.

De acordo com as novas concepções é importante valorizar os conhecimentos dos alunos, assim Mollica (2011, p.75), propõe na segunda parte deste livro atividades com ênfase na ortografia, destacando os níveis de estruturas linguísticas. Desse modo as atividades estão organizadas da seguinte maneira: fonético-fonológico, gramatical e discursivo, dentro e fora do texto, com a finalidade de observar os princípios gramaticais como concordância, regência, utilização do sistema pronominal, pontuação. Com a realização dessas atividades cabe ao professor observar as dificuldades do aluno nos usos dos recursos linguísticos e o professor por meio de intervenções promover a este aluno meios que funcionem para sua compreensão.

Diante do exposto, tomar como base essa concepção de alfabetizar, letrando é de suma importância visto que tanto os alunos com deficiência ou não têm acesso a um imenso e vasto conhecimento em seu contexto real desde que sejam proporcionados de forma eficaz.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Neste capítulo, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização deste estudo. Para isso, além da metodologia, são abordados o perfil do aluno e o resumo do Projeto de Apoio Especializado Inclusivo direcionado às escolas públicas do município de Redenção, juntamente com o papel do agente de apoio especializado.

3.1. O que é o Projeto de Apoio Especializado Inclusivo?

Através da Lei 13.146, de 06 de julho de 2015 que institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência), foi possível assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais das pessoas com deficiência, visando à inclusão social e cidadania em todo território brasileiro. Diante do exposto, a Secretaria Municipal de Educação de Redenção - SME em parceria com o Projeto da Casa Encantada/UNILAB, tornou-se público o Edital N°01/2019 que ofertava a 24 estudantes de pedagogia, demais licenciaturas, bacharelado em psicologia e humanidades, um estágio não-obrigatório e remunerado, sob a supervisão do Serviço de Psicologia da SME.

Desse modo, a partir do dia 12 de fevereiro de 2019 o Projeto de Apoio

Especializado Inclusivo inseriu nas salas de aula da rede municipal de ensino do município de Redenção os agentes (estagiários) de apoio especializado, com o objetivo de promover o acompanhamento de estudantes que necessitem de apoio específico em horário escolar, em decorrência de deficiência física ou intelectual que afete a aprendizagem, conforme está descrito no edital simplificado em anexo.

Vale ressaltar que o agente do apoio especializado em suas atribuições desempenha o papel de mediador, ou seja, um auxiliar do professor na inclusão do aluno com deficiência. Dessa maneira, para além de proporcionar uma atenção individualizada, o agente de apoio especializado promove adaptações curriculares, isto é, cria estratégias que facilitem a realização das atividades e trabalhos de adaptação do aluno com deficiência.

No entanto, para a efetivação desse projeto é imprescindível que o aluno com deficiência esteja incluído no contexto de educação inclusiva. Quando falamos em educação inclusiva, segundo Brandão (2009, p. 24), falamos de:

[...] um movimento que solicita a escola e ao professor que interage com o aluno real que se encontra em seus bancos escolares, alunos que a bem pouco tempo não tinham acesso aos saberes escolares. Para isso é invocado que também prestem atenção às suas diferenças, deixando de se orientar por um ideal abstrato de homogeneidade e ao mesmo tempo, oportunizando aprendizagens para todos.

De acordo com Vygotsky as crianças com deficiência intelectual apresentam o mesmo desenvolvimento que as crianças ditas “normais”, contudo, compreendemos que as estratégias de desenvolvimento não, necessariamente, precisam ser diferentes. Portanto, “à luz dos conhecimentos contemporâneos entendemos que, como a organização cerebral é funcional, a pessoa com deficiência intelectual pode se desenvolver utilizando as estruturas disponíveis integralmente com recursos oferecidos por seu ambiente”, conforme Brandão (2009, p. 29) que, posteriormente, ratifica:

O desenvolvimento de uma pessoa com deficiência intelectual se define, ou vai se definindo, pelas condições gerais de funcionamento de seu cérebro, mas também pela qualidade das suas experiências possibilitadas nos espaços nos quais transita. A condição biológica é afetada e/ou transformada pelas condições do seu contexto.

Diante do exposto, a atuação do agente especializado sempre vai acontecer no contexto de sala de aula. Considerando o nível de desenvolvimento em que o aluno se encontra, o agente possibilita uma aprendizagem com processos que vêm sobretudo de fora para dentro, ou seja, em um processo de evolução cognitiva e de internalização de valores,

atitudes e conhecimentos, por meio da interação do indivíduo com seu grupo social e seu contexto cultural. Apenas deste modo é possível orientá-lo, possibilitando, assim, um avanço em seu processo de desenvolvimento. Visto que, para Vygotsky:

A educação não apenas influi em alguns processos de desenvolvimento, mas reestrutura as funções do comportamento em toda a sua plenitude. As aprendizagens modificam os processos mentais e alguns deles chegam a alterar de forma significativa o funcionamento mental de uma pessoa. (BRANDÃO, 2009, p. 29).

Perante o exposto, o passo inicial desse processo é traçar o perfil do aluno, visto que é através da identificação do nível em que ele se encontra que as atividades serão realizadas. À vista disso, apresentaremos, a seguir, o perfil do aluno que integra esta análise.

3.2. Perfil do aluno

Sobre o perfil do aluno com deficiência intelectual, no qual foi atendido pelo Projeto de Apoio Especializado Inclusivo, trata-se de uma criança de onze anos que está matriculada regularmente na 6ª série do ensino fundamental de uma escola da rede pública de Redenção, porém, o seu nível de aprendizado não corresponde à série supracitada. De acordo com as análises iniciais para a realização do acompanhamento especializado, o discente ainda se encontra no processo inicial de alfabetização, ou seja, no nível 1, conforme a psicogênese da língua escrita de Ferreiro e Teberosky (1999) nesse nível o indivíduo apenas sabe:

Escrever é reproduzir os traços típicos da escrita que a criança identifica como sendo a forma básica da escrita; a intenção subjetiva do escritor conta mais que as diferenças objetivas do resultado; podem aparecer tentativas de correspondências entre a escrita e o objetivo referido; desenhar pode ser encarado como uma tentativa de escrever, embora possa identificar desenho ou escrita do adulto ou ainda, servir como apoio a escrita para garantir o seu significado; as grafias são variadas e as quantidades de grafias é constante; a leitura do escrito é sempre global. (FERREIRO e TEBEROSKY, 1999).

O atraso na aprendizagem é decorrente de uma lesão advinda de convulsões no início da primeira infância, fato que o levou no ano de 2015, já no âmbito escolar, a ser diagnosticado como paciente portador de retardo mental, epilepsia, dificuldade de aprendizagem, conforme o documento em anexo.

Após o diagnóstico, a escola disponibilizou o acompanhamento com o profissional do Atendimento Educacional Especializado – AEE, que ocorre uma vez na semana em uma sala especial. Desse modo, o aluno é retirado da sala de aula para realizar atividades que

promovam o seu desenvolvimento procurando, assim, dar subsídios complementares ou suplementares ao trabalho do professor na classe comum.

Nesse período, mesmo com o apoio do AEE, o discente não interagia socialmente, permanecia sempre no mesmo lugar, sentado, estático, sem desenvolver suas habilidades de leitura e escrita, tinha impedimentos psicomotores e dificuldades nas atividades relacionadas à vida diária como, por exemplo: atenção, interação, comunicação, participação social e uma vida social independente.

De acordo com os estudos de aquisição da linguagem (LENNEBERG, 1967 apud KAIL, 2013, p.110) em indivíduos com lesões cerebrais precoces e plasticidade neurocognitiva, a pesquisa “defende que a recuperação das funções linguísticas se torna impossível se a lesão cerebral ocorrer depois dos 12 anos, e alguns autores rebaixam esse mesmo limite para 5 anos”. Diante do exposto, percebe-se que o aluno analisado não se inclui nessa perspectiva, uma vez que sua lesão foi ocasionada no início da 1ª infância.

Para Vygotsky as crianças com deficiência intelectual apresentam o mesmo desenvolvimento que as crianças ditas “normais”, o que muda é apenas o período de aprendizagem, ou seja, a criança com deficiência levará um tempo maior para se desenvolver. Ainda de acordo com essa perspectiva, o teórico afirma que:

A plasticidade cerebral atua como um dispositivo para reestruturação dos mecanismos neurológicos no caso da deficiência intelectual, quando um comprometimento neurológico necessita ser recompensado. O indivíduo com essa deficiência desenvolve atividades cognitivas, mas de uma forma diferente por vias e meios diferentes. Nas suas palavras: um tipo de ajuste ocorre entre o processo cognitivo e o meio ambiente ocasionando a modificação. (VYGOTSKY, 1989 apud BRANDÃO, 2009 p.43).

Tal afirmação nos leva a compreender que “o comprometimento mesmo afetando processos do pensamento não elimina do indivíduo sua vida mental, suas emoções e desejos” (BRANDÃO, 2009 p.40) e para que o desenvolvimento cognitivo seja alcançado a escola deve se utilizar de recursos e estratégias que promovam esse processo.

A perspectiva sócio-cultural possibilita que o indivíduo com deficiência seja visualizado de modo a priorizar as suas habilidades e potencialidades, ao invés de serem apenas consideradas as desvantagens cognitivas que apresenta. Deixa evidente a significativa importância que atribui ao meio ambiente para o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. (BRANDÃO, 2009 p.40)

Assim, nosso objetivo é analisar como esse processo decorre a partir da intervenção

do Projeto de Apoio Especializado Inclusivo dentro do ambiente da sala de aula em interação com os outros indivíduos. Para isso, a seguir, apresentaremos metodologicamente o desenvolvimento dessa pesquisa.

4. METODOLOGIA

Metodologicamente o estudo elegeu como procedimento técnico o estudo de caso que, segundo Gil (2002), é um estudo aprofundado sobre objetos que podem ser um indivíduo, uma organização, um grupo ou um fenômeno e que pode ser aplicado nas mais diversas áreas do conhecimento, onde o objeto estudado tenha preservada sua unidade, mesmo que ele se entrelace com o contexto onde está inserido; que sejam formuladas hipóteses e teorias; e permite a explicação de variáveis em situações ainda que complexas.

A partir dos objetivos propostos, pode-se dizer que o presente estudo se realiza como de caráter qualitativo que, de acordo com Gil, depende de muitos fatores, tais como:

[...] a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório. (GIL, 2002, p. 133)

A motivação desta pesquisa se deu a partir da percepção dos fatores que não contribuem para o processo de aquisição da linguagem escrita do indivíduo com deficiência intelectual, como, a falta de concentração nas atividades, a dificuldade de comunicação verbal, a dificuldade motora e de interação com o meio social. Diante disso, o trabalho do Projeto de Apoio Especializado Inclusivo é imprescindível, porém, o aluno deve integrar com os outros sujeitos em sala de aula, favorecendo, assim, a inclusão no âmbito escolar.

O trabalho do agente de apoio especializado é realizado através das intervenções, com propostas de atividades que são organizadas e adaptadas, sempre atendendo ao nível de conhecimento do aluno com necessidades especiais, proporcionando-lhe, desse modo, uma nova concepção de aprendizagem, onde metas e estratégias são traçadas com o objetivo de facilitar a compreensão e o desenvolvimento do indivíduo, ajudando-o a organizar suas ideias, possibilitando, assim, uma aprendizagem significativa.

Para a nossa pesquisa, construímos o objetivo geral que é analisar o processo de aquisição da escrita de um aluno de ensino fundamental - anos finais - que apresenta deficiência intelectual, considerando as intervenções realizadas durante o acompanhamento

da agente do Projeto de Apoio Especializado Inclusivo no período de fevereiro a dezembro de 2019, e os objetivos específicos que são: observar como se dá o processo de aquisição da linguagem escrita de um aluno com deficiência intelectual; apresentar quais estratégias o agente do Projeto de Apoio Especializado Inclusivo poderá utilizar para contribuir com o desenvolvimento da habilidade da escrita no estudante com deficiência intelectual; descrever a atuação do agente do Projeto de Apoio Especializado Inclusivo no acompanhamento do aluno com deficiência em sala de aula.

Considerando os objetivos supracitados, o trabalho foi realizado em 4 etapas: 1ª etapa - Seleção dos textos teóricos; 2ª etapa - Estudos baseados na aquisição da linguagem escrita com ênfase na inclusão de pessoas com necessidades especiais, conforme as obras de Kail (2013) que aborda a aquisição da linguagem; Figueiredo e Gomes (2007) que refletem sobre a emergência da leitura e da escrita em alunos com deficiência mental; Brandão (2009) que debate sobre a deficiência intelectual: entre mitos e possibilidades; Mollica (2011) que discorre sobre letramento e inclusão social, Ferreiro e Teberosky (1999) que aborda sobre a psicogênese da língua escrita; Ferreiro (2011) que reflete sobre a alfabetização. Para complementar a pesquisa, estudamos os artigos de Correa (1999) sobre aquisição da linguagem: uma retrospectiva dos últimos trinta anos de estudos, e o estudo sobre a leitura e escrita para crianças com deficiência intelectual de Flores (2015); 3ª etapa - Elaboração e realização das atividades; 4ª etapa - análise e reflexão dos resultados, seguido das considerações finais e referências.

Nesse contexto, faremos uma análise de quatro atividades desenvolvidas no início e no final do primeiro e do segundo semestre do ano de 2019, para comprovar que, com a intervenção da agente do Projeto de Apoio Especializado Inclusivo é possível não só desenvolver as habilidades que envolvem a concentração, a comunicação, a coordenação motora e as questões de interação social, como também, a aquisição da linguagem escrita do aluno que é o que nos interessa neste estudo.

No período de acompanhamento, inicialmente, identificamos o nível do aluno com deficiência intelectual através de uma atividade diagnóstica, para, posteriormente, elaborarmos e aplicarmos as atividades de acordo com a intervenção da professora regente e o currículo destinado aos alunos do 6º ano. Tais atividades sempre eram aplicadas em sala de aula, seguindo a agenda diária, porém, o seu nível era diferenciado das atividades da turma, como também as estratégias utilizadas na intervenção, visto que havia a necessidade de utilizar métodos conforme as habilidades e dificuldades do aluno com necessidades especiais.

A exploração sobre a escrita do aluno foi realizada da seguinte maneira: para iniciarmos as intervenções foi necessário realizar uma observação do aluno nos seus mais diferenciados fatores, pois é importante conhecê-lo e observar quais as suas habilidades e dificuldades. A aproximação aconteceu aos poucos, pois de início houve um pouco de rejeição por parte do aluno que, com o passar do tempo, foi compreendendo o papel do agente como mediador das atividades. Desse modo, era de suma importância identificar o nível da aprendizagem da escrita do aluno com deficiência intelectual para podermos começar as intervenções. Após a realização da atividade diagnóstica realizada em sala de aula com todos os alunos, iniciamos um trabalho diário com atividades de acordo com o planejamento da professora regente, pois desta forma não se desvinculou dos conteúdos propostos para a turma.

Desse modo, foi elaborada uma rotina para o aluno organizar as suas atividades da seguinte forma: acolhimento com toda a turma, explanação do conteúdo realizado pela professora regente, realização da atividade proposta pela docente, seguida da aplicação de atividades interventivas como, por exemplo, leitura de histórias na biblioteca, contação de histórias realizadas pelo aluno, realização de jogos de memória, atividades em grupos e atividades voltadas diretamente para o desenvolvimento da escrita, assim envolver o discente a cada dia de maneira ativa na realização das tarefas.

Dessa forma, para realizarmos as análises foram selecionadas atividades do início e do fim do primeiro e do segundo semestre, pois assim poderíamos observar o processo da aquisição da escrita, quais conteúdos o aluno com deficiência precisava avançar ou retornar para adquirir as habilidades necessárias para progredir na sua aprendizagem.

Na referida análise das atividades, levaremos em consideração, aspectos como: qual o nível da escrita na qual o aluno com deficiência intelectual se encontra? Quais as estratégias que o agente do Projeto de Apoio Especializado Inclusivo utilizou para contribuir com o processo de aquisição da escrita do aluno com deficiência intelectual? É possível perceber ou não uma evolução nas atividades realizadas pelo aluno com deficiência intelectual? A intervenção do agente do Projeto de Apoio Especializado Inclusivo e suas respectivas estratégias contribuíram com o desenvolvimento do aluno com deficiência intelectual?

A reflexão dos dados se desenvolve a partir das etapas supracitadas, verificando de forma comparativa, as perspectivas teóricas e metodológicas relacionadas aos processos fundamentais da linguagem escrita de crianças com deficiência intelectual.

Diante do exposto, abordaremos a seguir as análises das quatro atividades realizadas

com o aluno identificado na seção 2.1, a partir da intervenção do agente do Projeto de Apoio Especializado Inclusivo. Dessa forma a primeira e a segunda atividade são de compreensão textual e a terceira e a quarta atividade são de formação de palavras a partir de um input inicial, como o vídeo.

5. ANÁLISE DE DADOS

Para realização das análises, foram selecionadas quatro atividades realizadas pelo aluno em datas diferentes no decorrer do ano de 2019, com o objetivo de observar o processo de aquisição da escrita de um aluno com deficiência, a partir da intervenção do Projeto de Apoio Especializado Inclusivo.

Vale ressaltar que essas atividades sempre eram realizadas de acordo com a agenda diária apresentada pela professora regente que elaborava o plano de aula voltado para toda a turma do 6º ano, onde sua abordagem geralmente seguia a mesma rotina: ativação dos conhecimentos prévios, explanação do conteúdo, leitura, compreensão textual e realização da atividade. Antes do Projeto de Apoio Especializado Inclusivo o aluno com deficiência intelectual não tinha participação ativa, não realizava as tarefas e muito menos interagiu socialmente.

5.1. Análise da 1ª atividade

A primeira atividade foi realizada no início do ano letivo, em fevereiro de 2019, com o objetivo de identificar as causas de dificuldades específicas dos alunos na assimilação dos conhecimentos que estão relacionados ao seu desenvolvimento pessoal para, posteriormente, desenvolver estratégias que possam auxiliar no processo de desenvolvimento de aprendizagem dos estudantes.

Diante do exposto, o professor regente entregou a cada aluno uma folha com linhas verticais e horizontais traçadas que formavam vários quadrados. Em seguida, realizou a leitura de um texto e solicitou que os alunos escrevessem ou desenhassem o que tinham compreendido da história, destacando a parte que mais tinha lhe chamado a atenção. Após a realização da atividade os alunos deveriam compartilhar com a turma suas respostas.

Figura 1 – (Atividade 1 Diagnóstica)



(Fonte: Arquivo da autora)

Vale ressaltar que essa foi à única atividade na qual o aluno não teve a ajuda da mediação do agente de apoio especializado.

Durante o processo de socialização, percebeu-se que diferentemente dos outros alunos, o discente com necessidades especiais não sabia e/ou não conseguia expressar verbalmente o que havia escrito na atividade.

Ao analisar a atividade, identificamos que o aluno escreveu linhas onduladas que por vezes se apresentam como curvas fechadas ou semifechadas, porém, estão separadas entre si. Desse modo, o desenho não tinha nenhuma relação com o texto explorado e que o seu traçado é mal desenhado, demonstrando insegurança e dificuldades motoras, juntamente com uma grande deficiência no seu conhecimento lexical que, conseqüentemente, afeta sua interação social.

Esse nível de escrita é explicado por Emília Ferreiro, que diz:

As primeiras escritas infantis aparecem, do ponto de vista gráfico, como linhas onduladas ou quebradas (zique-zaque), contínuas ou fragmentadas, ou então como uma série de elementos discretos e repetidos (séries de linhas verticais, ou de bolinhas). A aparência gráfica não é garantia de escrita, a menos que se conheçam as condições de produção. (FERREIRO, 2011. p. 21).

Nessa perspectiva, considerando as pesquisas de Ferreiro e Ana Teberosky (1999) sobre a teoria da psicogênese da escrita, o processo de escrita do referido aluno ainda se encontra no nível 1, apesar desse aluno estar matriculado no sexto ano.

Outro ponto observado é que a escrita do aluno é considerada sem valor representativo, como afirmam Figueiredo e Gomes (2007):

As produções que caracterizam essa etapa indicam que o aluno não percebe ainda a escrita como uma forma de representação. Os registros das crianças se caracterizam por formas circulares sem a utilização de sinais gráficos

convencionais e sem intenção de representação (FIGUEIREDO E GOMES, 2007. p.62).

Nesse sentido, é possível perceber que o aluno constrói a sua hipótese, embora não tenha a compreensão de que a sua representação não tem atribuição de valor significativo ao leitor. Esta fase é muito importante, pois o sujeito está iniciando seu processo de elaboração e construção da escrita. Vale ressaltar que ele não tem o reconhecimento do sistema alfabético por completo, no entanto, está em fase de alfabetização.

Após a fase de reconhecimento das potencialidades e dificuldades do estudante, foi necessário realizar ações interventivas através de atividades educacionais que favorecessem o desenvolvimento do aluno com necessidades especiais. Pois, é preciso perceber e considerar os conhecimentos adquiridos e propor novos caminhos para ser trilhado.

Desse modo, iniciamos um processo de reorganização das atividades e estabelecemos uma rotina escolar diversificada, esta ação foi fundamental para recuperar a autoestima e o interesse do discente pelas atividades e pela a escola. Despertar suas aptidões é muito importante para o processo de aquisição da linguagem escrita, sendo que o seu desenvolvimento ocorrerá em diversas áreas como uma cadeia de elementos, onde cada um é essencial para a aprendizagem do aluno com necessidades especiais.

5.2. Análise da 2ª atividade

A segunda atividade que foi realizada no mês de junho de 2019, o professor trabalhou um texto com a temática “preservação ambiental”. Primeiramente o docente realizou as predições anotando na lousa as hipóteses dos alunos e em seguida iniciou a leitura do texto junto com os alunos. Após a leitura os alunos discutiram sobre o meio ambiente e os efeitos da ação humana, concluindo com uma atividade que consistiu em transpor uma imagem que está contida no texto que representa as consequências da ação humana e, posteriormente, explicar por escrito a sua compreensão da temática trabalhada.

realizado pelo homem.

A formação da frase escrita, “As consequências da ação do homem no meio ambiente”, foi realizada de acordo com a estratégia de soletração (onde há uma associação de letras que estão inclusas no seu domínio lexical como, por exemplo, a letra “M” do início da palavra “mamãe”), porém, o discente conseguiu expressar oralmente e de forma clara a sua compreensão do texto, fato que Kail (2013) explica ao citar sobre relações percepção e produção precoces da fala.

A necessidade de ligar as representações perceptivas às representações articulatórias estaria, segundo Jusczyk, na origem da emergência de uma representação mais abstrata das características sonoras da língua. Essa coordenação dos dois sistemas (perceptivo e motor) demandaria vários anos antes de atingir sua forma final. (JUSCZYK, 1997 apud KAIL, 2013, p.33).

Apesar da sua escrita ainda ser realizada nesse processo de soletração, percebe-se que ocorreu um significativo progresso na compreensão, na comunicação e na organização das letras, visto que se apresenta de forma legível, sempre obedecendo ao espaçamento e ao mesmo tamanho, mantendo uma linearidade da escrita. No entanto, o aluno ainda continua no nível 1 e permanece com uma escrita sem valorrepresentativo.

Uma das estratégias utilizadas nesta atividade é a limitação do espaço, uma vez que ajuda o aluno a organizar a tarefa como afirma os autores:

Para superar as dificuldades de organização espacial e na coordenação motora fina, o professor pode fazer uso de recursos variados que permitam em alguns momentos a criança exercitar livremente sua expressão gráfica, como o uso do desenho livre, e em outros escrever em espaços limitados (FIGUEIREDO E GOMES, 2007.p. 62).

5.3. Análise da 3ª atividade

A terceira atividade analisada foi aplicada no início do segundo semestre, por meio de uma intervenção realizada pelo apoio especializado, onde o discente deveria formar palavras relacionadas à temática de comemoração ao dia do folclore brasileiro, 22 de agosto, explorada em sala pela professora regente, e a partir da associação de números e cores, o discente deveria formar palavras com as sílabas apresentadas em umatabela.

Figura 3 – (Atividade 3)

Nome(A): SOFIA M. DEB. Data: _____

FORME PALAVRAS RELACIONADAS COM O NOSSO FOLCLORE DE ACORDO COM O NÚMERO DAS SÍLABAS INDICADAS:

1	2	3	4	5	6
BOI	SA	I	RA	BO	DI
7	8	9	10	11	12
TA	A	CU	CI	PI	TO
13	14	15	16	17	18
DAS	CO	MI	CAS	TI	DAN
19	20	21	22	23	24
ÇAS	NHAS	VI	TÁ	RU	VI

1+7+22= BOITATÁ
 8+6+21+20= ADIVINHAS
 2+10= SACI
 5+12= BOTO
 3+8+9= IARA
 9+23+11+4= GURUPIRA
 18+19= DANÇAS
 14+15+13+17+1+16= GOMIBAG TIPIGAS



COMPLETE AS PALAVRAS COM AS INICIAIS E CUBRA OS PONTILHADOS:

BOTO **G**URUPIRA **I**ARA **S**ACI

Boto Gurupira Iara Saci

(Fonte: Arquivo do autora)

Sabemos que as crianças com deficiência intelectual assim como as crianças ditas “normais” têm seus estilos e jeitos próprios quando se envolvem na aprendizagem de alguma coisa durante sua vida. Tais estilos, tratam-se de uma predisposição, ou seja, uma forma particular e/ou uma preferência de aprender e pensar, e por decorrência está intimamente ligada à sua personalidade. Desse modo, em relação à aprendizagem da escrita do aluno observado, seu estilo é marcado cognitivamente, isto é, seu aprendizado ocorre de acordo com a forma que ele percebe e interage com o ambiente a sua volta.

Logo, antes da execução da atividade foi necessário realizar um trabalho de compreensão da temática abordada (Folclore brasileiro) através de imagens, uma vez que seu estilo de aprendizagem decorre mais pelo visual e auditivo. Fator que torna a intervenção da agente de apoio especializado essencial, visto que é através dela que o aluno consegue inferir o conteúdo, como também, o processo de associação presente na atividade como, por exemplo: na primeira questão a associação dos números e cores que resulta na construção de palavras por meio da junção de sílabas, e a associação das primeiras letras das palavras construídas com o preenchimento da lacuna nas mesmas palavras na segunda questão.

Vale ressaltar que, após a realização da atividade, o discente expôs oralmente sua compreensão de cada palavra construída por meio da categorização, onde ele define cada personagem pelo nome e uma característica como, por exemplo, o saci é o de gorro vermelho; a iara é a que tem rabo de peixe, etc. nos levando a perceber que, para além da sua compreensão da temática abordada, ele é capaz de diferenciar entre as funções dos nomes e

a dos adjetivos. Esta habilidade depende de outros fatores como as experiências pessoais que o discente construiu no meio social e o apoio do agente que favorece a compreensão e o desenvolvimento lexical por meio de observação de imagens e da transferência de informações através da palavra falada ou outros sons.

No que diz respeito ao efeito do vocabulário sobre a categorização, Kail (2013, p.43) explica que tudo acontece como se “o fato de nomear um objeto implicasse a existência de uma categoria”. Se os nomes são bons candidatos para formar categorias, os adjetivos chamam a atenção da criança para uma particularidade comum a vários objetos (a cor, a textura...)”.

5.4. Análise da 4ª atividade

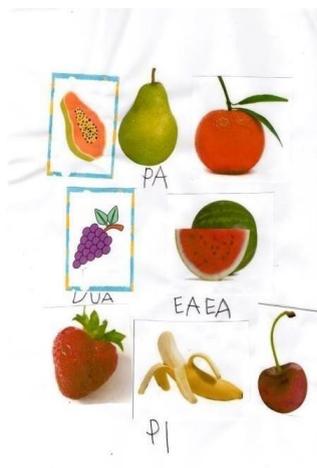
A quarta e última atividade foi desenvolvida a partir de um vídeo que apresenta o texto “a importância das frutas” de Cora Coralina, onde a autora apresenta oito frutas e seus importantes benefícios para a saúde humana. A atividade foi realizada em quatro etapas, onde, primeiramente, o aluno com deficiência intelectual assistiu o vídeo para depois comentar a sua compreensão e interpretação do vídeo. Na terceira etapa a agente do apoio especializado, apresentou vários cartões com imagens de frutas, objetos e animais, solicitando que o aluno identificasse as imagens por categoria e separasse, colando-as em folhas em branco. Na quarta e última etapa, o estudante deveria escrever silabicamente os nomes das frutas selecionadas.

Figura 4 – (Atividade 4)



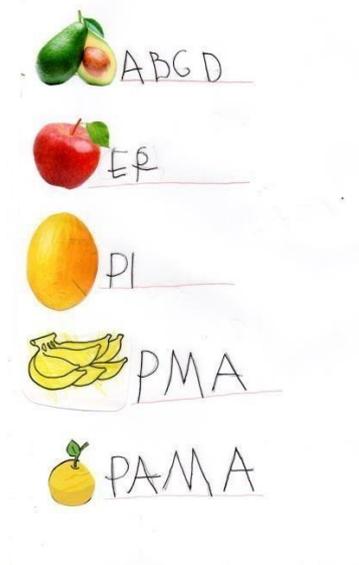
(Fonte: Arquivo da autora)

Figura 5 – (Atividade 5)



(Fonte: Arquivo da autora)

Figura 6 – (Atividade 6)



(Fonte: Arquivo da autora)

O que se pode perceber é que no momento da apresentação do vídeo o aluno permaneceu concentrado, observando os detalhes, cores e a temática abordada. No que diz respeito à compreensão e interpretação, o aluno foi capaz de expor, com as suas palavras, que a ingestão de frutas pode levar a uma alimentação saudável, comprovando, assim, que o objetivo da temática trabalhada tinha sido alcançado. Em relação à identificação dos elementos de acordo com cada categoria apresentada, ele percebeu que era possível separar as frutas, dos objetos e dos animais.

Em relação à análise da escrita, percebe-se que o aluno com necessidades especiais tornou-se capaz de segmentar a cadeia sonora da palavra em sílabas e representar cada sílaba por uma letra, nos levando a compreender que ele já tem consciência de que a palavra é

constituída de segmentos sonoros representados por letras, ou seja, ele já adquiriu a capacidade de perceber os fonemas das sílabas, mesmo que, por vezes, ele mude o seu critério de fonetização das sílabas, como, por exemplo: Na palavra MELANCIA ele utiliza as vogais EAEA que são as letras que mais se destacam na pronúncia da palavra (exceto a segunda letra E que deveria ser I) para representar as sílabas; Já na palavra PERA, ele se orienta pelo nome da letra P e não pelo som da vogal; Enquanto na palavra ABACATE, ele representa pela primeira letra de cada sílaba, exceto a letra D, a qual ele troca pela letra T. Outro ponto observado é que palavras pequenas como UVA ele consegue finalizar com sucesso a escrita.

Diante do observado, percebe-se que houve um grande avanço nos níveis de escrita do aluno, visto que ele superou “a etapa de uma correspondência global entre a forma escrita e a expressão oral atribuída, para passar uma correspondência entre partes do texto (cada letra) e partes da expressão oral (recortes silábicos do nome)”, conforme Ferreiro e Teberosky (1999, p. 209), que define este atual nível como nível 3 e o caracteriza:

[...] pela tentativa do aluno (grifo meu) de dar um valor sonoro a cada uma das letras que compõem uma escrita. Nessa tentativa a criança passa por um período da maior importância evolutiva: cada letra vale por uma sílaba. É o surgimento do que chamaremos a hipótese silábica. Com esta hipótese a criança dá um salto qualitativo com respeito aos níveis precedentes.

Nesse nível 3, o processo de fonetização das sílabas na escrita não contribui apenas para o desenvolvimento da consciência fonêmica, como também para o avanço na compreensão do funcionamento do sistema de escrita alfabética (SOARES, 2021). Pois só a partir desse processo o indivíduo será capaz de relacionar fonemas e letras e de escrever alfabeticamente dentro de suas possibilidades.

6. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A primeira atividade analisada, realizada pelo discente portador de deficiência intelectual, permitiu diagnosticarmos que o referido aluno tinha uma grande dificuldade em realizar atividades simples, que dependiam de sua concentração, comunicação, coordenação motora e outras atividades que envolvessem a interação com o meio social. Somente a partir desse diagnóstico foi possível constatar que, apesar desse aluno está matriculado numa série do ensino fundamental, anos finais, ele ainda se encontrava em um processo inicial de alfabetização, no qual, a psicogênese da língua escrita de Ferreiro e Teberosky (1999) explica como sendo um nível 1, onde o aluno não reconhece o sistema alfabético e sua produção escrita

não tem nenhum valor representativo.

Somente após o diagnóstico foi possível criar estratégias, possibilitando, uma intervenção individualizada nas atividades realizadas em sala. Nessa intervenção a agente de apoio especializado sempre mediava o conteúdo explicado pela professora regente, ou seja, a partir do conteúdo transmitido à turma a agente se utilizava de estratégias específicas para atender as necessidades do aluno com deficiência intelectual. No decorrer do processo o atendimento individualizado se tornou imprescindível, uma vez que foi detectado que o estilo de aprendizagem do aluno dá-se mais pelo visual e auditivo, então, as informações através da explicação da agente, como também, apresentações de vídeos, cartões de figuras, jogos de memórias de formação de palavras, leitura de livros de literatura infanto-juvenil, categorização de elementos, fonetização das sílabas na escrita, entre outros, foram estratégias desenvolvidas no decorrer do ano de 2019.

Neste processo de aquisição da linguagem escrita do aluno com deficiência intelectual, constatamos que o estudante obteve um avanço significativo no seu desenvolvimento, uma vez que, de forma gradativa, o aluno se envolvia nas atividades em sala, cooperando, participando e realizando as tarefas propostas durante o ano letivo. Essa evolução é percebida, principalmente, na última atividade analisada, onde o aluno foi capaz de sozinho relacionar a escrita com uma correspondência de uma letra de cada sílaba de uma palavra, nos levando a compreender que ele tinha atingido o nível 3 da escrita, onde a criança percebe que os sons das palavras são diferentes e que essas palavras são escritas de formas distintas. Vale ressaltar que o seu desenvolvimento não ocorreu apenas no processo da escrita, mas também na sua coordenação motora, na concentração e na segurança em realizar as atividades, no controle da timidez que contribuiu com a interação no âmbito escolar, como também, a comunicação verbal que possibilitou uma vida social mais independente.

É interessante destacar que no percurso do processo de aquisição da linguagem escrita o aluno passou por inúmeras dificuldades, exigindo de si um grande esforço para adquirir os conhecimentos. Assim, o Projeto de Apoio Especializado Inclusivo é apenas um dos canais de ajuda nesse processo de aquisição dos saberes da escrita. Porém, o desenvolvimento desse indivíduo não deve ser apenas de responsabilidade do agente de apoio especializado, a escola e a família também devem participar ativamente, simultaneamente e sempre objetivando estabelecer uma educação inclusiva e significativa.

Vale ressaltar a importância de estabelecer outras relações neste processo, uma vez que a interação com os outros estudantes contribuiu para a construção de outros saberes, como, o conceito de deficiência, o respeito, paciência e a empatia, as relações em grupo,

preparando não só o aluno com deficiência intelectual, como também, os “ditos normais” para atuar como cidadãos conscientes em nossa sociedade. Fator de suma importância nos dias atuais, onde a falta de conhecimento e educação é motivo de preconceito, ou seja, de pré- julgamento sobre essas crianças com deficiência intelectual, como, a declaração no último dia 19 de agosto de 2021, do Ministro da Educação, Milton Ribeiro, que falou abertamente que as crianças com deficiência tornam a “convivência impossível” na sala de aula, numa tentativa frustrada de se justificar o porquê ele acredita que deve haver uma separação de salas de crianças com e sem deficiência.

Diante disso, essa pesquisa se torna, ainda mais, relevante, ao passo que, para além de desenvolvermos as habilidades da linguagem escrita em um aluno com deficiência intelectual, apresentamos também dados que comprovam o quanto a inclusão é necessária para o desenvolvimento da criança com necessidades especiais, e que o convívio social é muito rico para todas as partes, uma vez que, para além de eliminar qualquer tipo de preconceito, as experiências diárias desenvolvem o respeito, a empatia, contribuindo, assim, com o aprendizado de todos os envolvidos. O que a educação precisa não é segregar, mas, de políticas públicas que atendam às necessidades da criança com deficiência a partir da inclusão, afinal a educação é a base e um direito de todos. Sabemos que o problema da educação no país envolve vários fatores como o despreparo das escolas públicas, a falta de formações docentes voltadas para a inclusão social, entre outros. No entanto, cabe às esferas governamentais da educação dar ênfase a essa temática e perceber a importância do agente de apoio especializado inclusivo na educação desses jovens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de experiências pessoais como agente (mediador) do Projeto de Apoio Especializado Inclusivo, num processo de aquisição da linguagem escrita por um aluno com deficiência intelectual, matriculado no 6º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública do município de Redenção.

No início desta pesquisa, foi possível observar que antes da intervenção da agente de apoio, o aluno, apesar de estar matriculado no sexto ano, estava em processo de alfabetização, no entanto, apresentava uma grande dificuldade para desenvolver sua linguagem escrita, diante de outros problemas relacionados às suas limitações como a falta de concentração nas atividades, a dificuldade de comunicação verbal, motora e de interação com o meio social.

Diante do exposto, a agente de apoio especializado iniciou um trabalho diário dentro de sala de aula e de acordo com o planejamento da professora regente. Desse modo, reorganizou as atividades, adaptando-as conforme o nível de conhecimento do aluno e em um atendimento individualizado propôs, no decorrer do ano de 2019, compreensão e interpretação de textos, leituras de histórias na biblioteca, contação de histórias realizadas pelo aluno, realização de jogos de memória, vídeos explicativos, atividades em grupos e atividades individuais.

Para o desenvolvimento da linguagem escrita foram utilizadas estratégias específicas como, por exemplo, soletração, associação de números e cores, fonetização de sílabas, entre outras estratégias que favoreciam o aluno mediante o seu estilo de aprendizagem, auditivo e visual.

De acordo com as atividades analisadas, o processo da aquisição da linguagem escrita foi desenvolvido paulatinamente, ou seja, inicialmente, o aluno se encontrava no nível 1, onde ele não reconhecia o sistema alfabético e sua produção escrita não tinha nenhum valor representativo. E aos poucos foi se desenvolvendo ao passo que conseguiu perceber que os sons das palavras são diferentes e que essas palavras são escritas de formas distintas, nos levando a compreender que ele atingiu o nível 3 da escrita, conforme a psicogênese da escrita de Ferreiro e Teberosky (1999).

Assim, comprovamos que as intervenções realizadas pelo agente de apoio especializado inclusivo contribuíram não só para a aquisição da linguagem escrita do aluno com deficiência intelectual, mas também com outros aspectos, como a sua coordenação motora, a concentração e a segurança em realizar atividades, o controle da timidez que influenciou a sua interação no âmbito escolar, como também, a comunicação verbal que possibilitou uma vida social mais independente. Para além, promoveu a construção de conhecimentos coletivos como, saber viver com as diferenças de forma natural, o conceito de deficiência, e os sentidos de entreatajuda, de respeito, da empatia e de paciência, contribuindo, assim, com a formação de cidadãos conscientes em nossa sociedade.

A vista disso, acreditamos que esse trabalho possa contribuir com outras pesquisas que promovam estudos a favor da implementação de políticas públicas nacionais que atendam às necessidades da criança com deficiência a partir do contexto inclusivo.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Ayéres. **Deficiência intelectual: entre mitos e possibilidades**. São Paulo: Mais Diferenças, 2009.

CORREA, Letícia Maria Sicuro. **Aquisição da linguagem: uma retrospectiva dos últimos trinta anos**. DELTA vol. 15 special issue, São Paulo, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010244501999000300 01. Acesso em :01 de novembro de 2019.

DEL RÉ, Alessandra (org.) **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística**. São Paulo: Contexto, 2006.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2011.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução: Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FIGUEIREDO, R.V.; GOMES, A.L.L. **A emergência da leitura e da escrita em alunos com deficiência mental**. In: GOMES, Adriana L. Limaverde. (Org.). Atendimento educacional especializado: Deficiência mental. São Paulo: MEC/SEESP, 2007. p.45-68.

FLORES, Maria Marta Lopes. **Leitura e escrita para crianças com deficiência intelectual. Anais XII Congresso Nacional de Educação**. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba - Paraná, 2015. ISSN 2176-1396. Acesso em 01 de novembro de 2019.

KAIL, Michèle. **Aquisição de linguagem**. 1, Ed. São Paulo: parábola, 2013.

MOLLICA, Maria Cecília. **Fala, letramento e inclusão social**. 2ª reimpressão da 1. Ed. São Paulo: contexto, 2011

SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e escrever**. São Paulo: Contexto, 2021.

ANEXOS



EDITAL Nº 01/19

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA ESTÁGIO REMUNERADO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE REDENÇÃO - EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Secretaria Municipal de Educação de Redenção- SME, em cumprimento de decisão liminar judicial, referente ao Proc. 0014104-45.2018.8.06.0156, por meio da Comissão do Estágio, torna pública as instruções destinadas a realização de Processo Seletivo Simplificado para provimento de vaga de destinado à estudantes de nível superior para atuarem como estagiários remunerados, na área de *Educação Inclusiva* em Unidades Escolares do Distrito Sede, Distrito de Antônio Diogo e Localidades.

A divulgação oficial deste Edital e os demais editais, relativos às etapas desta Seleção dar-se-á com a publicação, no site www.redencao.ce.gov.br, em diário oficial e fixação no flanelógrafo da sede da Prefeitura Municipal de Redenção, Ceará.

1. DO ESTÁGIO

1.1 O estágio desenvolvido na SME tem por objetivo proporcionar aos alunos regularmente matriculados nas instituições de ensino conveniadas a oportunidade de realização de estágio não-obrigatório e remunerado;

Objetivo: Oferecer estágio remunerado, em cursos de Licenciaturas, Humanidades ou Psicologia com duração de 06 (seis) meses, prorrogáveis por igual período, com duração máxima de até 02 (dois) anos, com a finalidade de acompanhar estudantes da Rede Municipal de Ensino de Redenção que necessitem de apoio específico em horário escolar, em decorrência de deficiência física ou intelectual que afete a aprendizagem.

1.2 O Processo Seletivo Simplificado será regido pelas normas constantes no presente Edital e pelas demais legislações pertinentes em vigor, sob a responsabilidade da Comissão Especial do Processo Seletivo Simplificado.

1.3 A atividade desempenhada pelo estagiário não gerará vínculo empregatício de qualquer natureza, nos termos da Lei Federal nº. 11.788 de 25/09/2008;

1.4 A carga horária de estágio será de 20 (vinte) horas semanais, em turno matutino ou vespertino, a depender da necessidade da pessoa com



deficiência, e consenso entre os preceptores do estágio e o estagiário;

1.5. O estágio terá carga horária total entre 600 horas e duração máxima de 06 (seis) meses, podendo ser prorrogado por igual período em até 2 (dois) anos. Ao término do estágio o/a estudante receberá Certificado de Conclusão de Estágio, com a especificação da carga horária total de estágio;

1.6. As atividades desenvolvidas pelo estagiário deverão condizer com o curso do estudante e supervisionadas por psicólogos(as) e profissionais da SME;

2 DAS VAGAS

2.1 Os candidatos concorrerão à:

Para estágio não-obrigatório e remunerado: 24 vagas para estudantes de Pedagogia, demais Licenciaturas, Bacharelado em Psicologia e Humanidades.

2.2 Os candidatos aprovados e não habilitados para composição do quadro de vagas, integrarão um cadastro de reserva na proporção de 02 (duas) vezes o número de vagas oferecidas, sendo convocados na rigorosa ordem de classificação em caso de surgimento de vagas durante o prazo de vigência do processo seletivo, o qual terá 06 (seis) meses de validade;

2.3 As vagas serão distribuídas em todo o território municipal de Redenção, contemplando portanto, sede e distritos, sendo distribuídas conforme a necessidade e a carga da Secretaria Municipal da Educação.

3 DAS INSCRIÇÕES

3.1 A inscrição do candidato implicará o conhecimento e a tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste edital, às quais não poderá alegar desconhecimento;

3.2 Para ser habilitado neste processo seletivo, o candidato deverá atender às seguintes condições:

a) Ser estudante regularmente matriculado e com frequência efetiva nos cursos de Pedagogia, demais Licenciaturas, Bacharelado em Psicologia e Humanidades.

b) Estar cursando, no 1º semestre de 2019, a partir do 3º período do curso correspondente.

3.3 Para efetivar a inscrição, o candidato deverá apresentar todos os documentos listados abaixo:

a) Ficha de inscrição, fornecida no Anexo I deste edital e no próprio local de inscrição, completa, corretamente preenchida e assinada;



- b) Declaração que comprove estar devidamente matriculado (a), podendo ser emitida através da plataforma online do aluno, a ser conferida pela comissão organizadora do processo seletivo no ato da inscrição.
- c) Cópia do Histórico Escolar; podendo ser emitida pela plataforma online do aluno, a ser conferida pela comissão organizadora do processo seletivo no ato da inscrição.
- d) Cópia da Cédula de Identidade (no caso de alunos estrangeiros o Passaporte);
- e) Currículo Vitae (preferencialmente padrão *Lattes*)
- f) Não será cobrada nenhuma taxa de inscrição ou valor financeiro para efeito de inscrição para o processo seletivo, assim como para sua realização;
- g) A inscrição somente será aceita se estiver acompanhada de toda a documentação exigida;
- h) A não integralização dos procedimentos de inscrição implica DESISTÊNCIA do candidato e conseqüente ELIMINAÇÃO do concurso;
- 3.4. O período de inscrição, compreendendo a 1ª etapa e 2ª etapa para o processo seletivo irá do dia 05/02/2019 a 06/02/2019, nos horários de 08h00min as 11h00min; e 14h00min as 16h:00.
- 3.5. A inscrição será presencial, feita pelo próprio candidato ou por procurador munido do competente mandado com a assinatura do outorgante reconhecida em Cartório.
- 3.6. As inscrições deverão ser realizadas EXCLUSIVAMENTE no local indicado: *Casa Encantada, Av. da Abolição, nº 7, ao lado da UNILAB – Campus da Liberdade.*
- 3.7. Não serão aceitas inscrições que não obedeçam aos critérios e procedimentos acima especificados.
- 3.8. Nenhum documento poderá ser apresentado após a inscrição do candidato.

4 CRONOGRAMA E ETAPAS DO PROCESSO SELETIVO.

4.1 O processo seletivo simplificado regido por este Edital obedecerá ao seguinte cronograma:

- Período de inscrições 05/02/2019 a 06/02/2019
- 1ª Etapa do processo seletivo: Avaliação de documentação no ato da inscrição – 05/02/2019 a 06/02/2019
- 2ª Etapa do processo seletivo: Entrevista com os candidatos 05/02/2018 a 06/02/2019
- Divulgação do resultado preliminar - 07/02/2019



- Data para requerimento de recurso administrativo do resultado preliminar - 07/02/2019
- Divulgação das respostas aos recursos e resultado final - 08/02/2019.
- Convocação para assinatura de contrato de estágio - 11/02/2019
- Início das atividades - 12/02/2019

5 DA SELEÇÃO

5.1 Serão considerados aprovados os candidatos que obtiverem as melhores pontuações na análise curricular e na entrevista, desde que classificados dentro do limite de vagas.

5.2 Ocorrendo empate no resultado final, serão adotados, sucessivamente, os seguintes critérios de desempate:

I- O candidato com maior número de pontos na entrevista;

II- O candidato com maior pontuação na Avaliação do Curriculum Vitae;

III- O candidato com maior tempo de experiência profissional comprovada;

5.3 A listagem de classificação dos candidatos inscritos será divulgada pela Comissão Especial do Processo Seletivo Simplificado, observando a ordem decrescente de pontuação, publicado no site e fixado no flanelógrafo do local de inscrição.

6 DO RESULTADO E CONVOCAÇÃO

6.1 O resultado do presente processo seletivo simplificado será homologado pela Secretária Municipal e publicado no flanelógrafo do local de inscrição e no site oficial da Prefeitura Municipal de Redenção, Ceará, conforme ordem de classificação.

6.2 A investidura do candidato na função está condicionada ao atendimento das condições estabelecidas no presente Edital.

6.3 Fica sob a responsabilidade do candidato o acompanhamento dos resultados.

6.4 Os candidatos aprovados, dentro do número de vagas, deverão apresentar os seguintes documentos:

a) Cópia do RG (para estudantes estrangeiros o Passaporte), CPF, Título de Eleitor (Dispensável para estudantes estrangeiros), Comprovante de Residência;

b) 1 foto 3x4;

6.5 Aqueles que não respeitarem este prazo serão considerados desistentes, proporcionando convocação imediata a partir da lista de candidatos classificáveis até que as vagas tenham sido preenchidas.



7 DO FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO

- 7.1 O Estágio de caráter não-obrigatório e remunerado, terá início em 12 de fevereiro de 2019.
- 7.2 O estágio se dará sob supervisão do Serviço de Psicologia da SME.
- 7.3 A emissão de certificado pela Comissão de Estágio da SME ocorrerá desde que o estagiário cumpra a carga horária determinada.
- 7.4 Haverá dentro da carga horária prevista formações e capacitações para atuação em Educação Inclusiva;
- 7.5. Os estagiários deverão comprovar sua frequência às atividades, através de assinatura do diretor ou diretora em folha de presença emitida pela Comissão de Estágios e através de relatórios mensais.
- 7.6. Serão permitidas aos estagiários, durante o desempenho do estágio, um máximo de 03 (três) faltas, consecutivas ou não, sem justificativa, devendo a estes recuperar tais faltas até o término do estágio. Ultrapassado esse limite de faltas, o estagiário estará impedido de participar do estágio e será automaticamente substituído pelo candidato seguinte, na lista de classificáveis.

8 DOS BENEFÍCIOS DO ESTÁGIO

- 8.1. Certificado de estágio, com validade acadêmica e profissional;
- 8.2. Participação em cursos, oficinas e capacitações oferecidas pela SME e pela Rede Estadual de Educação e entidades parceiras;
- 8.3. Participação em pesquisas e publicações acerca da atuação em Educação Inclusiva/Especial;

10. DOS VENCIMENTOS

- 10.1 Os estagiários farão jus a uma bolsa mensal no valor de R\$ 500,00 (Quinhentos Reais).

11. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CURRICULAR E ENTREVISTA INDIVIDUAL CURRÍCULO

11.1 Nota Global do Histórico Escolar	Pontuação será mantida de acordo com a nota de Desempenho
---------------------------------------	---



PREFEITURA DE
REDENÇÃO
NOSSAS AÇÕES SUAS CONQUISTAS



11.2. Cursos, palestras e oficinas na área de Educação Especial/Inclusiva;	acadêmico do histórico escolar. 1 ponto por certificado/declaração; (Máximo 3 pontos).
11.3. Cursos, palestras e oficinas relevantes na área de Educação;	1 ponto por certificado/declaração; (Máximo 2 pontos)
11.4. Experiência profissional na área da Educação	1 ponto por certificado/declaração, 1 ponto por cada período de 6 meses (Máximo 5 pontos).

ENTREVISTA (Pontuação máxima 20 pontos)

- 11.5. Interesse, motivação e postura;
- 11.6. Capacidade de expressão e comunicação;
- 11.7. Sentido de organização e capacidade de adaptação;
- 11.8. Capacidade de relacionamento interpessoal e disponibilidade;
- 11.9. Conhecimento da área de educação especial/inclusiva.

12. COMISSÃO DE ESTÁGIO:

12.1. Fica criada a Comissão de estágio Seletivo com os seguintes servidores:

Marcela Deyse Castro Lima
Maria Angélica Vieira Bezerra
Maria Lindalva Evangelista da Silva

REDENÇÃO, 04 de fevereiro de 2019.

Ana Célia Diógenes Soares de Lima
Ana Célia Diógenes Soares de Lima
Secretária Municipal de Educação



ANEXO I - FICHA DE INSCRIÇÃO DE ESTÁGIO

I - IDENTIFICAÇÃO DO (A) ESTAGIÁRIO (A):			
NOME:			
DATA DE NASCIMENTO: / /		CPF:	
CARTEIRA DE IDENTIDADE Nº		ÓRGÃO EXPEDIDOR:	
ENDEREÇO RESIDENCIAL:			
BAIRRO:	CIDADE:	UF:	CEP:
TELEFONES:	RESIDENCIAL: (_)	CELULAR: (_)	
E-MAIL:			
II - IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO CONVENIADA:			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO (IE):			
CURSO:			
COORDENADOR DE ESTÁGIO DO CURSO:			
III - LOCAL DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO:			
UNIDADE ESCOLAR:			
SETOR DE ATUAÇÃO NA UNIDADE: Educação Especial/Inclusiva			
INÍCIO: / /	TÉRMINO: / /	HORÁRIO:	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO ESTÁGIO: HORAS		CARGA HORÁRIA DIÁRIA: HORAS	
LOCAL DE PREFERÊNCIA			
• REDENÇÃO () ANTÔNIO DIOGO () SERRAS () QUAL? _____ TODOS ()			
NÍVEL ESCOLAR DE PREFERÊNCIA			
EDUCAÇÃO INFANTIL () ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 5º ()			
ENSINO FUNDAMENTAL - 6º AO 9º () TODOS ()			
REDENÇÃO, _____ DE FEVEREIRO DE 2019			
_____ ESTAGIÁRIO (A) (ASSINATURA)			

IDADE - 7 anos 1 meses

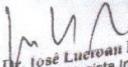
Paciente portador de **RETARDO MENTAL,**
EPILEPSIA, DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM
ESCOLAR.

Faz uso de medicação controlada. EEG
anormal.

É dependente em atividades da vida diária,
sem perspectiva de se tornar independente.

CID F70.9 - G40.00

Fortaleza, 09 de março de 2015


Dr. José Luciano Miranda
Neurologista Infantil
CRM 2914 - CPF 041.248.123-53
Rua Cel. Alves Teixeira, 1355
Dionísio Torres - Tel. 3246-6477

ASSINATURA DO MÉDICO

CÓD. 38.042-8